

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

INAE CHEIENE SEZÁRIO

**TÃO LONGE E TÃO PERTO:**

Relatos sobre a Educação Superior na modalidade a distância

FLORIANÓPOLIS

2019

INAE CHEIENE SEZÁRIO

**TÃO LONGE E TÃO PERTO:**

Relatos sobre a Educação Superior na modalidade a distância

Trabalho Final na modalidade Criação Midiática apresentado como requisito à conclusão do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Treze Tílias.

Orientação: Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos e Prof. Dr. Jair Zandoná

Tutora a distância: Patrícia Leonor Martins

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sezário, Inae Cheiene

Tão longe e tão perto : Relatos sobre a Educação Superior na modalidade a distância / Inae Cheiene Sezário ; orientadora, Tânia Regina Oliveira Ramos, coorientador, Jair Zandoná, 2019.

30 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens. 3. Educação a distância. 4. Práticas digitais. I. Ramos, Tânia Regina Oliveira. II. Zandoná, Jair. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

Inae Cheiene Sezário

**TÃO LONGE E TÃO PERTO: RELATOS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Jair Zandoná  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Gizelle Kaminski Corso  
Instituto Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de especialista em Especialista em Linguagens e Educação.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador do Curso

---

Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos  
Orientadora

---

Prof. Dr. Jair Zandoná  
Coorientador

Florianópolis, 09 de agosto de 2019.

Dedico este trabalho à tutora a distância Sara Farias da Silva que, na simplicidade de um chat, me mostrou que era possível construir conhecimento e ter uma aprendizagem significativa a partir do uso de ferramentas tecnológicas na EaD. Foram apenas duas horas de interação, que mudaram minha perspectiva como aluna. Pequenos gestos fazem toda a diferença em nossa caminhada.

## RESUMO

O ensino superior na modalidade a distância (EaD) tem crescido consideravelmente em nosso país como uma alternativa à modalidade presencial. Os desafios da EaD são constantes, pois, além de requerer o uso de novas ferramentas tecnológicas, há o desafio de promover estratégias e metodologias que propiciem uma aprendizagem significativa a partir da interação que muitas vezes se dá através desses recursos. Ou seja, é uma modalidade de ensino na qual as personagens geralmente estão longe fisicamente, mas que de alguma forma se achegam e interagem criando laços afetivos, através de diversas redes e diferentes conexões estabelecidas. Dessa forma, a partir do relato pessoal, bem como de colegas, analisaremos aspectos do formato atual da EaD considerando experiências atuais e anteriores ao desenvolvimento da pesquisa aqui empreendida, especificamente no Polo de Apoio Presencial Verdes Vales, situado no município de Treze Tílias, meio oeste do estado de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Polo Presencial de Treze Tílias. Curso de Licenciatura.

## ABSTRACT

The Higher Education in the distance modality has grown considerably in our country as an alternative to the face to face modality. The challenges of Distance Learning are constant, because beyond requiring the use of new technological tools, there is the challenge of promoting strategies and methodologies that provide a significant learning from interaction, which often occurs through these resources. In other words, it is an education modality in which the characters are usually physically far afield, but that in one way or another relates and interact, creating emotional ties through various established networks and connections. Hence, based on my personal report, as well as my colleagues', we will analyze the aspects of the current format of DL, considering present and previous experiences of the development of the research undertaken here, specifically at the Face to face Learning Center in the municipality of Treze Tílias, mid-west of the state of Santa Catarina.

**Keywords:** Distance Learning. Face to face Learning Center in Treze Tílias. Degree course.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DS	<i>Digital Storytelling</i>
EaD	Educação a Distância
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Problematizando a EaD .....	13
2.2 Quando se está tão perto e tão longe: o perfil discente .....	15
2.3 Polo UAB Verdes Vales: uma trajetória tão perto .....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO DO <i>DIGITAL STORYTELLING</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>25</b>
APÊNDICE A – Roteiro DS .....	26
APÊNDICE B – Autorização do uso e veiculação de imagem e voz.....	30

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório final tem a finalidade de problematizar a (atu)ação da Educação a Distância como possibilidade de ensino superior para além da modalidade presencial, bem como analisar a importância da criação e do papel do Polo de Apoio Presencial Verdes Vales, situado na cidade de Treze Tílias, que, a partir da parceria com a Universidade Aberta do Brasil e da Prefeitura Municipal, tem fornecido diversos cursos de graduação e de especialização, para alunos e alunas de todo o meio oeste do estado. Dessa forma, o presente relatório objetiva desenvolver um pensamento crítico sobre o ensino na modalidade a distância a partir da criação midiática de um *Storytelling* referente ao tema. Para isso, vamos problematizar a Educação Superior na modalidade a distância, ao descrever os principais desafios e dificuldades no ensino a distância, a partir de relatos de alunas, tutoras e atual coordenadora do Polo de Apoio Presencial Verdes Vales, bem como a partir de um breve histórico do polo em Treze Tílias, local em que eu pude concluir uma graduação e, no momento, cursar a graduação em Pedagogia e finalizar essa Especialização.

No meu caso, fui aluna da segunda edição do Curso de Licenciatura em Letras Português modalidade a distância pela UFSC entre os anos de 2011 a 2015. Desde pequena tive um sonho de cursar uma graduação e, aos 12 anos, já tinha convicção de que seria professora – possivelmente essa certeza veio da influência de meus pais que também exerciam a docência muito antes de eu nascer. Entretanto, estudar em uma Universidade Federal nunca esteve em meus sonhos, pois foi inculcado em mim que somente pessoas de classes privilegiadas poderiam se manter na capital.

Ao finalizar o Ensino Médio, minha família se mudou de Barra Velha, litoral norte de Santa Catarina, para o meio oeste de nosso estado, e eu, contrariada, fui com eles para uma pequena cidade chamada Treze Tílias, também conhecida como o Tirol Brasileiro, ou um pedacinho da Europa no Brasil. Em alguns meses eu já amava aquele lugar; no entanto, como iria realizar meu sonho se lá não havia uma Universidade? Somente nas cidades vizinhas? Foi enquanto eu projetava fazer um vestibular que descobri, por meio daquelas notícias que passam de boca em boca, que a Universidade Federal de Santa Catarina iria oferecer a segunda edição do curso de Letras no município em que eu estava residindo.

Cursar Letras-Português nunca foi um sonho para mim, mas me arrisquei, passei no vestibular e iniciei a graduação sem ter noção do que era um curso na modalidade a distância. Já na matrícula a coordenadora do polo me alertou de que um curso superior pela UFSC iria requerer muita disciplina; contudo, eu só fui compreender isso, realmente, na prática. Foi

enquanto eu necessitava reler um texto, ou rever um vídeo três, quatro vezes, que compreendi que, de fato, eu precisaria ter muita disciplina se quisesse continuar o curso.

Após oito anos estudando na modalidade a distância, minhas impressões e perspectivas mudaram. O que antes era algo abstrato ou, até mesmo, fácil, tornou-se uma formação árdua. Nessa trajetória, apreendi os conceitos de autonomia, de disciplina e de motivação. No caminho aprendi, que a autonomia não requer solidão, que a disciplina é flexível, e que a motivação leva a (per)seguir sonhos, mesmo quando pareçam inalcançáveis. Aprendi que as tecnologias aproximam, quando utilizadas com objetivos específicos, e que a interação entre alunos, alunas, tutoras, tutores docentes e tecnologia, promove conhecimento.

No ano de 2017 entrei o Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, que iniciou com uma proposta de trabalhar, em quatro módulos, a interligação entre as diversas linguagens e a EaD. O primeiro módulo foi intitulado “Intimidades”, ministrado pelos professores Tânia Regina Oliveira Ramos, Roberta Pires de Oliveira e Sandro Braga, em que foi trabalhado questões referentes à biografia, autobiografia, narrativa, ficção e a formação do leitor.

O segundo módulo “Suportes Narrativos”, foi ministrado pelas professoras Salma Ferraz, Ana Livia Agostinho e Susan Aparecida de Oliveira. Os temas estudados foram intertextualidade, metaficção e metalinguagem, paródia e plágio, a ligação entre a narrativa e a realidade entre língua e cultura. Bem como gêneros discursivos e suportes narrativos.

Ministrado pelos professores Marco Antonio Esteve da Rocha, Josias Hack e Alckmar Luiz dos Santos, o módulo seguinte foi “Repositórios Digitais” em que algumas temáticas foram articuladas com o uso de diversos recursos digitais. Por exemplo, ao estudarmos Linguística de *corpus*, aprendemos a utilizar o programa *AntConc*, ao estudarmos sobre a relação de múltiplas tecnologias e a educação, aprendemos a elaborar um *Digital Storytelling*, e ao aprendermos sobre Websemântica, aprendemos a utilizar os programas *DLNotes* (<http://www.dlnotes2.ufsc.br>), *Aoidos* (<https://aoidos.ufsc.br/>) e a editarmos dados em Bibliotecas Digitais.

Já o último módulo foi disposto para a elaboração do Trabalho Final, que poderia ser tanto a elaboração de uma Monografia como por meio de uma Criação Midiática. Assim, após percorrer mais um trajeto dentro da Educação Superior na modalidade a distância, escolhi abordar esse tema, e analisar os aspectos atuais dessa modalidade de ensino a partir de meu próprio relato, bem como de relato de outros colegas. Assim, atrelado ao ensino ministrado no primeiro módulo desse curso, que abordava questões sobre biografia e autobiografia, fui direcionada à orientação da professora Tânia, durante o processo de elaboração desse

trabalhado. Vale ressaltar que, foi durante a produção desse trabalho que fui desafiada pelos meus orientadores a expor esses relatos por meio de *Digital Storytelling*, interligando, assim, o tema estudado no terceiro módulo dessa Especialização.

Dessa forma, a partir da Criação Midiática em formato de *Digital Storytelling*, abordaremos questões relacionadas à Educação a Distância, o que eu e outras colegas que fizemos e fazem parte dessa modalidade aprende(ra)m. Além disso, por fazer parte do polo Verdes Vales em Treze Tílias, farei um breve histórico relacionado a esse polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil.

O vídeo, intitulado *Embora longe, perto*, encontra-se disponível no Repositório da UFSC através do endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/195787>. Nas próximas seções sistematizo algumas discussões que dialogam com os relatos e experiências retomadas na produção audiovisual, mas também elaboro algumas reflexões teóricas sobre a EaD no Brasil e a importância da interatividade nessa modalidade, que ocorre tanto através de ferramentas tecnológicas, como a partir de encontros presenciais no polo de apoio presencial. Como dito, ainda referente a esse tema, traçarei um panorama histórico do polo de Treze Tílias, desde a sua fundação em 2007, até os dias de hoje. Além disso, é descrito os caminhos que foram seguidos durante a elaboração do *Storytelling*, criação midiática escolhida, bem como do presente relatório.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Problematizando a EaD

De acordo com Maria Hermínia Benincá Schenkel (2013), a Educação Superior na modalidade a distância está presente em nosso país há muito tempo, ocorrendo durante muitos anos, por meio de trocas virtuais. Por exemplo, em 1904, há registros de cursos de datilografia ofertados por professores particulares via correspondência. A partir de 1923, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, os primeiros cursos de formação através de programas educativos, são oferecidos no Brasil. Já em 1947, o SENAC criou a Universidade do Ar, com cursos profissionais radiofônicos. Em 1976 teve início a Teleducação, a partir de teleaulas transmitidas em emissoras de TV parceiras do projeto (GOEDERT, 2013; SCHENKEL, 2013).

No entanto, a educação a distância foi reconhecida em todas as modalidades de ensino apenas em 1996, com a sanção da Lei de Diretrizes Básicas nº 9.394. No âmbito do Ensino Superior, seu crescimento ocorreu a partir do Decreto 5622/05, que possibilitou a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

De lá para cá, a Educação a Distância no Ensino Superior tem crescido consideravelmente em nosso país, principalmente devido à necessidade de formação de professores e professoras para a Educação Básica, dessa forma, “a maior preocupação do governo federal é equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos” (SCHENKEL, 2013, p. 52).

A coordenadora Danielle Kühn Hartmann, do polo UAB Verdes Vales em Treze Tílias, ressalta em seu relato para o DS que o principal objetivo do polo é a formação acadêmica, e isso é perceptível no município de Treze Tílias, uma vez que a maioria dos professores e professoras, tanto da rede municipal, quanto estadual de ensino possuem pós-graduação, superando assim a meta do Plano Nacional de Educação, sendo que boa parte desses profissionais cursaram a especialização no polo.

Segundo Lidiane Goedert (2013), a EaD vem como resposta às mudanças sociais atuais. Por exemplo, uma sociedade que visava preparar as pessoas para o mercado de trabalho, necessitava de um modelo educacional tecnicista, em que se dava mais ênfase no fazer. No entanto, hoje, nossa sociedade requer um novo modelo educacional, mais dinâmico. Para isso, a autora afirma que é de suma importância que haja uma convergência entre a educação virtual e a educação presencial.

Assim, tanto a educação presencial passa a ter momentos em que é inserido o ensino através de meios tecnológicos, como também a educação a distância conta com momentos

presenciais, que visa diminuir a evasão e obter um melhor aproveitamento do curso. Além disso, atrelar essas duas modalidades pode ainda estreitar os laços afetivos entre professores e alunos. Para isso, é necessário que tanto professores, como alunos se apropriem de novas tecnologias. Assim, veremos algumas ferramentas tecnológicas que possibilitam o ensino na modalidade a distância, bem como a importância de estreitar o vínculo humano.

Se o conhecimento se dá a partir da interação, é necessário que os personagens envolvidos na Educação a Distância se utilizem de ferramentas que possibilitem a interação. A interatividade é fundamental tanto na modalidade presencial, como na a distância, pois é a interatividade que permite ao aluno não ser apenas ouvinte passivo, mas coautor do seu conhecimento no processo de ensino e aprendizagem (FREIRE, 1996; SILVA, 2000).

De acordo com Marco Silva (2000), a interatividade possui três aspectos fundamentais: a participação-intervenção, a bidirecionalidade-hibridação e a permutabilidade-potencialidade. A participação-intervenção traz a ideia de que o aluno participe de forma ativa e, assim, pode inferir no processo educativo. A bidirecionalidade-hibridação mostra-nos que a comunicação é bidirecional, ou seja, não há um emissor ativo e um receptor passivo, mas ambos, emissor e receptor são cocriadores da mensagem – entendida por nós como sinônimo de produção de conhecimento. A permutabilidade-potencialidade, traz a ideia de que a comunicação ocorre a partir de múltiplas redes. Dessa forma, para que haja interação no processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário promover esses três fundamentos da interação. Veremos então, de que forma a EaD utiliza essas ferramentas da interatividade, tomando como ponto de referência as experiências vivenciadas em cursos realizados no polo Verdes Vales.

A EaD geralmente utiliza Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e através dessas plataformas é possível utilizar ferramentas como chats, fóruns, mural de avisos, bem como disponibilizar material para estudo, seja ele em PDF, áudios, vídeos ou outros formatos de arquivos. Além disso, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitam tanto a comunicação síncrona, como assíncrona. A comunicação síncrona é a que ocorre simultaneamente, como são os chats e as videoconferências. Já a comunicação assíncrona diz respeito à comunicação que ocorre em um tempo posterior e ocorre com os fóruns, o mural de avisos e as mensagens (GOEDERT, 2013).

Além dos ambientes virtuais de aprendizagem, cursos na modalidade a distância oferecidos por universidades públicas, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil, promovem o vínculo entre alunos, professores e tutores, a partir do planejamento e realização de encontros presenciais, que ocorrem na forma de videoconferências, encontros com os tutores e aulas presenciais com os professores das disciplinas oferecidas.

Nas videoconferências há a possibilidade de interagir com os professores titulares da disciplina, com os colegas e dos demais polos em que o curso específico é oferecido, bem como com o tutor presencial. Os encontros com os tutores são realizados no polo e têm por finalidade tirar dúvidas, realizar trabalhos em grupo, bem como possibilitar a realização de atividades previamente estabelecidas pelo professor titular da disciplina. Já as aulas presenciais ocorrem com a presença do professor titular de determinada disciplina e curso, no polo. A quantidade de videoconferências, aulas presenciais e encontros com os tutores varia da configuração de cada curso.

Essa dinâmica híbrida, que envolve tanto as ferramentas tecnológicas como os encontros presenciais, promove a afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Tal vínculo durante a caminhada educacional é importante porque permite entendermos que não estamos sós. Seja por uma explicação em um chat – tal como apresento rapidamente no relato da *Digital Storytelling* sobre a disciplina de Fonética e Fonologia e a importante atuação da Sara, tutora a distância, para que os conteúdos e reflexões propostas fizessem sentido –, uma postagem em um fórum, uma dúvida respondida em uma videoconferência, ou em um encontro presencial, e até mesmo uma palavra de ânimo de um colega entre uma videoconferência e uma atividade avaliativa. É esse vínculo humano que se dá tanto presencial quanto a distância que permite uma aprendizagem significativa (HACK, 2016).

## **2.2 Quando se está tão perto e tão longe: o perfil discente**

Ao abordar questões pertinentes à Educação a Distância, vemos que o aluno nessa modalidade necessita ter um perfil que seja capaz de se adaptar a propostas e metodologias educativas menos tradicionais – comuns a dinâmicas de sala de aula e curso presenciais. Geralmente, nenhum aluno que sempre frequentou aulas presenciais possui esse perfil totalmente forjado; no entanto, as características apresentadas a seguir são importantes para se considerar o ingresso em um curso na modalidade a distância.

Conforme Lidiane Goedert (2013), o perfil do aluno de um curso EaD requer organização, autonomia e motivação. Independente do quanto seja organizado e disciplinado, a Educação a Distância demanda um novo nível de organização. Além dos prazos para entregar as atividades, exercícios e outras tarefas, o aluno precisa gerir o tempo de estudo considerando os módulos, conteúdo, ritmo de leitura, as diferentes disciplinas concomitantes durante o semestre e de elaboração dos trabalhos, como também as atividades e encontros realizados no próprio polo. Embora a gestão do tempo pareça algo simples, requer extrema disciplina, pois sempre haverá muitas outras coisas para fazer, principalmente se o espaço para realizar os

estudos é a própria residência, uma vez que sempre terá alguém chamando, e dessa forma, o aluno precisa se organizar, de maneira que tenha um aprendizado significativo.

É óbvio que o aluno em um curso presencial também necessita de organização e disciplina. No entanto, a questão é que esse aluno possui um horário fixo, estipulado pela Universidade para o estudo na própria instituição. Já o aluno EaD necessita estipular um horário em sua agenda diária e semanal. E, mesmo que haja a possibilidade de ser um horário flexível, o aluno precisa segui-lo com disciplina. Para facilitar, é interessante a elaboração de cronogramas semanais, ou mensais, que possibilitam organizar-se melhor. No meu caso, após o primeiro ano de graduação, elaborei um cronograma semestral, que compartilhava com a turma, com as datas e descrição dos trabalhos e provas, e um cronograma pessoal e semanal, em que estipulava horários de estudo, concernente com as demais atividades que teria que realizar.

Nesse processo de disciplina e organização, o aluno em EaD precisa ter autonomia. Como já mencionei, é o aluno que precisa estipular seu horário de estudos considerando as disciplinas e seus respectivos conteúdos, bem como criar estratégias de aprendizado para que aja ativamente no processo de produção de conhecimento. Essas características fazem do aluno um pesquisador constante, pois não se contenta apenas com o material disponibilizado no ambiente virtual, mas vai além, busca novas fontes e novos conhecimentos.

Além disso, é necessário que o aluno em EaD seja motivado, persistente, independente das circunstâncias, para enfrentar os desafios que a Educação a Distância apresenta. Um dos primeiros desafios para o aluno na EaD é se apropriar de novas tecnologias – e essa etapa é ainda importante mesmo com o aumento do uso das tecnologias através da adesão de plataformas de redes sociais – e aprender a interagir de uma nova forma. Isso, muitas vezes, pode levar alguns alunos ao desânimo.

### **2.3 Polo UAB Verdes Vales: uma trajetória tão perto**

De acordo com a Lei 1582/2007, o Polo Municipal de Apoio Presencial ao Programa Universidade Aberta do Brasil foi criado no ano de 2007, durante o mandato do prefeito Rudi Ohweiler, com o nome Polo Municipal Verdes Vales de Treze Tílias. Nesses doze anos de existência, o Polo já ocupou três espaços diferentes. O primeiro, entre o ano de 2007 a 2010, foi na rua Ivo D'Aquino, situado ao lado da Escola Municipal. Por questões estruturais, o Polo, com o apoio da Prefeitura Municipal, foi realocado e passou a alugar um andar de um prédio. Ali, permaneceu entre os anos de 2011 a 2013. Em seguida, com o propósito de cumprir com as exigências relativas à acessibilidade, o polo foi transferido novamente para uma construção



pública. Com a construção de uma nova creche no município, o polo passou a ocupar o lugar da antiga creche, situado na rua Oscar Von Hohenbruch, s/nº, onde permanece até hoje.

Durante minha formação eu acompanhei a última mudança ocorrida em 2013, durante as férias de janeiro. Assim, quando retornamos às aulas, não era apenas um novo semestre, mas tudo novo. Eu já havia trabalhado nesse mesmo local, quando ainda abrigava a creche; então, foi uma experiência interessante poder ver as mudanças realizadas. De como cada detalhe, desde uma pintura, ou quadro, foi pensado para atender um novo público.

Atualmente, o polo conta com três salas de aula, sendo que apenas uma delas possui o equipamento necessário para as transmissões de videoconferências. Além disso, conta com uma sala de coordenação, uma sala de tutoria, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de estudos, uma cozinha e três banheiros, dos quais um possui acessibilidade. No tocante à biblioteca, possui um acervo significativo com material bibliográfico dedicado para os cursos de Letras-Português, Letras-Espanhol, Filosofia e Pedagogia.

Desde o início do polo, até o ano de 2013, a coordenadora da instituição foi a professora Mari Piaia e a partir de então a coordenação foi assumida pela professora Danielle Kuhl Hartmann. Ambas, antes de assumirem o cargo, já possuíam experiência com o ensino na modalidade a distância.

Até o momento foram ofertados oito cursos de graduação e cinco cursos de especialização no Polo. Desse total, pela UFSC foram três turmas de Letras-Português, uma turma de Letras-Espanhol, uma turma de Licenciatura em Matemática, uma turma de Filosofia e, pela UDESC, duas turmas de Pedagogia. Atualmente, há em andamento uma turma de Pedagogia pela UDESC, uma turma de Letras-Português pela UFSC, uma complementação pedagógica pelo IFSC e duas especializações, uma ofertada pela UFTPR e outra pela UFSC, alcançando assim um total de 110 alunos/as provenientes de toda a região meio oeste de Santa Catarina.

A partir de relatos obtidos para a elaboração do *Storytelling*, é perceptível ver o quanto o polo de apoio presencial da UAB promove na prática a descentralização do ensino, possibilitando cursos de nível superior de qualidade e gratuitos, em regiões em que dificilmente os alunos poderiam sair para estudar na capital. Isso é perceptível no município de Treze Tílias, pois, conforme mencionado anteriormente, retomando o relato da coordenadora Danielle, as redes de ensino municipal e estadual do município contam, na sua maioria, com professores pós-graduados e já superou a expectativa do Governo Federal proposto no Plano Nacional de Educação.

Mais do que isso, através do meu e de outros relatos, nós percebemos que a UAB

também realiza sonhos. Por exemplo, no relato da Nelcení que já foi e é aluna EaD (ela cursou Letras-Português, na primeira edição ofertada em Treze Tílias, pela UFSC) e também atuou na tutoria (foi minha tutora na segunda edição do curso de Letras). Ela conta que ser professora era um sonho de criança e, quando terminou o Ensino Médio, passou em um vestibular para o curso de Letras-Português em uma instituição particular; no entanto, devido aos custos financeiros, precisou deixar o curso. Mesmo assim, ela iniciou sua carreira trabalhando no Pré-Escolar do município e, quando soube da oferta de um curso de Letras-Português na modalidade a distância, pode realizar o seu sonho. Assim, ela expressa sua gratidão e afirma que não vai parar, mas que pretende investir continuamente em sua formação.

Pessoalmente, ao gravar as entrevistas, foi interessante notar a sensibilidade com que cada uma falava a respeito do polo. Algumas vezes até com a voz um pouco embargada, pois mais do que uma qualificação, ou de promover um ensino de qualidade, o polo presencial também concretizou desejos e firmou laços afetivos.

### 3 METODOLOGIA

A partir do entendimento de que a Educação Superior na modalidade a distância tem crescido em nosso país, o objetivo deste trabalho é analisar aspectos da Educação Superior nessa modalidade através da elaboração de um *Storytelling*, com relatos de alunas, tutoras e coordenadora que estão ou já tiveram contato com o ensino nessa modalidade através do Polo de Apoio Presencial Verdes Vales.

Pensar em um Trabalho de Conclusão de Curso que possa ser realizado a partir de uma Criação Midiática, para alguns é algo totalmente novo, mas ao estudar a respeito de Repositórios Digitais, percebemos que, embora a passos lentos, a Educação vem acompanhando as mudanças que vem ocorrendo constantemente no mundo digital. De acordo com Manuel Rocha (2015), como parte de uma geração que viu o crescimento da Web 1.0 com o lançamento do *World Wide Web* (www), a possibilidade de vários documentos estarem interligados entre si já é algo surpreendente. No entanto, além da Web 2.0 que permitiu a criação de blogs e reconfigurou a ideia de redes sociais, podemos afirmar que estamos passando por uma fase de transição entre a Web 2.0 e a Web 3.0, que também é chamada de Web Semântica.

A Web Semântica seria uma extensão da Web 2.0, na medida em que há um grande banco de dados, no qual os computadores que abrigam esse banco de dados, responderiam de acordo com o que o pesquisador realmente está pesquisando, pois estará atrelado a outras pesquisas. Seriam como ‘computadores inteligentes’, indo além do que a ferramenta de buscas *Google* já nos proporciona, ao nos dar uma resposta geral sobre determinado tema.

Compreendendo essa transição que ocorre no mundo digital e afeta, de alguma forma, nossa vida cotidiana, entendo que a proposta de uma Criação Midiática se alinha à geração Web 3.0, pois, no caso, o *Digital Storytelling* (DS) faz parte dessa ideia de compartilhar conhecimento na rede. Josias Hack e Olga Guedes (2013), com muita propriedade, afirmam que o DS é uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem que leva a uma aprendizagem significativa.

Um DS seria uma história contada por meios digitais. Sabemos que a contação de histórias permeia o processo de ensino e aprendizagem desde os tempos antigos. Além disso, Lev Vygotsky (1998) afirma que a construção de conhecimento na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) se dá a partir da mediação e do faz de conta. Nesse sentido, o DS seria uma das possibilidades de construir uma (ou várias) narrativa(s) digital(is) que tem como objetivo o ensino. Por essa razão, essa foi a ferramenta escolhida como criação midiática para materializar – em outra linguagem que não a tradicional monografia – as discussões propostas sobre a

Educação a Distância, sobretudo a partir das vivências e experiências ocorridas junto ao Polo Verdes Vales. Tal ideia vai ao encontro do que Pierre Lévy (2003) designa por inteligência coletiva, pois o conhecimento não é restrito apenas a alguns, mas como o próprio conceito remete, é compartilhado, coletivo através de tecnologias e de seus recursos, materialidades e possibilidades. Nesse sentido, a próxima seção é dedicada a descrever o processo de planejamento e criação da DS.

#### 4 DESENVOLVIMENTO DO *DIGITAL STORYTELLING*

Para a criação do *Digital Storytelling*, foi inicialmente pensado na gravação do relato pessoal, bem como do relato de personagens que atua(ra)m no Polo de Apoio Presencial em Treze Tílias. A ideia do relato pessoal emergiu a partir da leitura dos livros *Letras-Português no EaD: tão perto, tão longe* (2012) e *Olho de Arara* (2015), livros organizados pelos professores do Curso de Letras/Português EaD da UFSC e que contêm relatos dos alunos da primeira e da segunda edições do curso. Além disso, o estudo do primeiro módulo dessa especialização, chamado “Intimidades”, articulado pela professora Tânia Ramos, orientadora desse trabalho, foi de suma importância para a elaboração dessa proposta.

Para que os relatos fossem possíveis, em conversa com meus orientadores, sugeri alguns possíveis nomes, para que a gravação fosse realizada. Os nomes sugeridos foram os da coordenadora do polo Danielle Kühn Hartmann, de Nelcení Surdi, que foi minha tutora durante minha graduação em Letras e hoje é colega no curso de Pedagogia, e de Fernanda Warken que atua na tutoria há 8 anos. Assim, entrei em contato com elas e, ao receber a resposta positiva, iniciei a escrita do roteiro (Apêndice A) para viabilizar a gravação.

Nesse momento do processo ocorreram duas coisas interessantes. A primeira é que as três aceitaram prontamente; no entanto, pela falta de familiaridade e por certa timidez pelo uso público da imagem, mencionaram que não teriam muito para falar. Para acalmá-las eu lhes assegurei que enviaria um roteiro sobre a proposta da mídia. Foi nesse ponto que emergiu outra questão: eu tive muita dificuldade para escrever um roteiro que previsse as falas de outras pessoas, pois era a experiência individual de cada uma. Por isso, eu enviei a elas apenas os temas que conversaríamos durante as filmagens.

As gravações foram realizadas no dia 07 de maio de 2019. Pela manhã, realizei a gravação com a coordenadora Danielle, no polo. Precisamos gravar duas vezes, e ainda assim o vídeo possui muitos ruídos, pois, por ser durante o dia, havia barulhos de veículos, mesmo que tenhamos gravado em uma sala fechada. À noite, também no polo, realizei a gravação com Fernanda e Nelcení. Todas iniciaram a gravação bastante envergonhadas, dizendo que não falariam mais de dois minutos. No entanto, enquanto eu perguntava, elas relatavam conforme a experiência delas, e todos os vídeos tiveram mais de dez minutos (sem a edição). Para que as gravações pudessem ser editadas e publicadas, cada participante preencheu e assinou um termo de autorização de uso de voz e imagem, conforme o modelo (Apêndice B).

Após esse tempo em Treze Tílias, em que aproveitei para realizar as gravações, retornei para Barra Velha/SC, onde resido atualmente, com o intuito de gravar meu relato e dar

prioridade para o relatório teórico e a edição dos vídeos. No entanto, fiquei cinco dias sem voz e mais de duas semanas apenas sussurrando. Acho que o nervosismo ao pensar em tudo que eu precisava fazer e não podia por estar sem voz não facilitou minha recuperação. Com os contratempos, precisei me adequar e entre antibióticos e xaropes, eu me dediquei ao relatório teórico, e assim que minha voz retornou, gravei meu relato pessoal.

Após a realização de todas gravações, chegou a fase da edição. Nesse momento contei com a ajuda de uma amiga que tem mais facilidade com editores de vídeos. O primeiro desafio foi reduzir 54 minutos de material audiovisual para 20 minutos. Um trabalho árduo que requereu muitas revisões e quase uma amizade.

Além disso, nesse tempo o relatório foi e voltou. Enquanto os orientadores revisavam e direcionavam, eu seguia reescrevendo e aprimorando o texto. Mais do que nunca, necessitei exercer o perfil de aluna em EaD, com disciplina, autonomia e motivação, além de contar com a presença (embora distante) dos orientadores, que prontamente respondiam, direcionavam e acompanham todo o processo, desde a elaboração, até a finalização do relatório e da criação midiática.

Elaborar este relatório, bem como o DS, foi uma experiência enriquecedora, que permitiu reviver momentos da formação acadêmica, analisá-los com uma nova perspectiva e reconhecer a importância do Ensino Superior na modalidade a distância não apenas em minha vida, mas nas histórias de outros personagens envolvidos nesse processo. Como foi assegurado, a EaD oferece cursos de qualidade, concretiza sonhos, muda ou reescreve histórias, abre portas e meu desejo é que ela continue a trazer mudanças para muitas pessoas e para o sistema educacional de nosso país. Para isso, será fundamental o empenho das universidades públicas, gratuitas e de qualidade em dar sustentação aos cursos já implementados e aos que poderão ser criados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOEDERT, Lidiane. **Fundamentos da Educação a distância**. Florianópolis: CEAD/UDESC/UAB, 2013.

HACK, Josias Ricardo; ALBUQUERQUE, Daniela Aparecida de. Afetividade na Educação a Distância: um estudo de caso sobre o curso de Letras-Português na modalidade a distância da UFSC. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 5, n. 9, p. 132-149, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1117/962>. Acesso em: 01/06/2019.

HACK, Josias Ricardo; GUEDES, Olga. Digital Storytelling, educação superior e literacia digital. **Roteiro**. Joaçaba: UNOESC, v. 38, n. 1, p. 7-29, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/2065/pdf>. Acesso em: 08/06/2019.

HACK, Josias Ricardo. Linguagem virtual e audiovisual na EAD. In: TAFNER, Elisabeth P. et. all. **Produção de materiais autoinstrutivos para EAD**. Indaial: ASSELVI, 2010. p. 59-87.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; NUNES, Zilma Guesser (Orgs.). **Letras-Português no EaD: tão longe, tão perto**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; FRITZEN, Celdon; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane (Orgs.). **Olho de Arara: redes virtuais**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2015.

ROCHA, Manuel. Vamos ligar e partilhar? – Introdução à Web Semântica. **PPLware**. 01/06/2015. Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/internet/ligar-partilhar-introducao-web-semantic/>. Acesso em: 27/11/2018.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **O meio digital e novas práticas intelectuais nas Letras**. Florianópolis: UFSC/NuPILL, 2014.

SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá. **Metodologia da educação a distância I**. Florianópolis: DIOESC/UDESC/CEAD, 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TREZE TÍLIAS (Município). **Plano de gestão do Polo Verdes Vales**. Treze Tílias, 11 de Maio de 2019. [Coordenadora de Polo Danielle Kühl Hartmann].

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Roteiro DS

1. **Título: Tão Perto... Tão Longe**
2. **Público-Alvo:** O objetivo desse DS é uma criação midiática para o Projeto Final do Curso de Especialização em Linguagens e EaD.
3. **Narração:**

Cena 1

Local: Sala de Mídia

Narração: Eu lembro... Vi uma faixa enorme que estava escrito: Parabéns ao fulano, passou no vestibular da Federal. Eu... Que era apenas uma menina aprendendo a ler, li a faixa em voz alta e ouvi meu pai dizer ‘O fulano é filho de advogado, pode se manter em Florianópolis’... Cresci com essa ideia de que a Universidade Federal era para “poucos”.

Quando ouvi falar de um polo da Federal a distância eu aceitei o desafio do vestibular apenas porque meus primos iriam fazer e insistiram comigo. Passei... E não sabia no que estava entrando. A matrícula foi a porta de entrada, e ela foi mais ou menos assim...

Cena 2

Local: Sala de Mídia

Eu farei o papel da coordenadora e o meu (ideia *The Lizzie Bennet Diaries* – em que a Lizzie narra a história como se fosse outros personagens, utilizando apenas um acessório que o caracterize – A ideia seria usar uma peruca, ou um casaquinho social para interpretar a coordenadora)

Coordenadora: Boa tarde!

Inae: (bem nervosa) – Boa tarde.

C: Parabéns por você ter passado no vestibular da UFSC! Você trouxe os documentos necessários?

I: Sim... Estão aqui!

C: Antes de você assinar eu gostaria de falar algumas coisas... Eu não sei se você já fez algum curso a distância, mas esse é um curso sério! Você precisa estudar e se dedicar, caso contrário você não permanecerá na turma. As turmas geralmente começam grande, porque muitos pensam que só por ser a distância é fácil, no entanto, por ser a distância é ainda mais difícil. Pois, é você quem precisa organizar seu tempo, para poder estudar... Você está entendendo?

### Cena 3

Local: Sala de Mídia (como na cena 1)

Narração: Esse dia ficou marcado, não apenas pelo nervosismo, mas porque eu realmente fiquei assustada com o que viria pela frente. E o susto foi necessário, porque eu lia os textos necessários e me sentia o ‘coco do cavalo do bandido no meio do deserto’, eu simplesmente não conseguia entender, parecia que precisava de um professor para me explicar... Assistia as videoaulas umas três vezes cada, mas cada vez parecia mais complicado. Além disso, não sabia mexer no moodle, não entrava em todas as matérias, e entregava tudo em cima do prazo marcado, geralmente no último minuto... O primeiro semestre foi bem conturbado, e a vontade de desistir batia quase todos os dias... Mas aí, no segundo semestre apareceu uma matéria chamada Fonética e Fonologia e eu me apaixonei pela disciplina... E permaneci no curso.

O que começou como um passo em falso, sem saber o caminho se tornou uma caminhada de 8 anos... Terminei a primeira graduação em Letras pela UFSC em 2015. Nesse mesmo ano iniciei Pedagogia na modalidade a distância pela UDESC e em 2017 iniciei essa Especialização. Meu desejo não é passar um modelo de como um aluno, ou um curso nessa modalidade deve ser, mas sim, das impressões, e do que aprendi nessa jornada.

### Cena 4

Local: Treze Tílias (a ideia seria gravar em ambiente externo para mostrar os três locais em que foram o Polo UAB Verdes Vales – se a gravação ficar ruim, a outra possibilidade é tirar foto dos lugares e gravar o áudio)

Narração: Esses três cursos só foram possíveis por causa do Polo da Universidade Aberta do Brasil em Treze Tílias, meio oeste de Santa Catarina. O polo foi fundado em 2007, e nesses anos três lugares sediaram o polo.

Atualmente o polo conta com 3 salas de aula, uma secretaria, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma cozinha e dois banheiros. Há também os materiais necessários para a realização de videoconferências que ocorrem semanalmente no polo.

### Cena 5

Local: Polo Treze Tílias

Personagens: Coordenadora Danielle, Inae.

Inae: Para conhecer um pouco mais do Polo, vamos conversar com a coordenadora Danielle. Oi, Dani. Tudo bem? Gostaria de saber quantos cursos esse polo já ofereceu no município desde a sua fundação, e quais os cursos estão sendo ofertados atualmente?

Dani: Oi, Inae. Tudo bem e com você. Bom, desde 2007 quando o polo foi fundado ele já ofertou oito cursos de graduação e cinco cursos de especialização. Atualmente o Polo atende 110 alunos de toda a região meio oeste de Santa Catarina.

#### Cena 6

Local: Polo Treze Tílias

Personagens: Tutora Nelcení, Inae

Inae: Um dos desafios da EaD é que o processo de ensino e aprendizagem ocorre sem ter o professor constantemente por perto. No entanto, pensando nessa mediação, há tutores presenciais e a distância que mediam nesse processo. Hoje vamos falar um pouco com a Nelcení, que também tem uma longa caminhada nessa modalidade de ensino, tanto como aluna, bem como na tutoria.

Oi, Nelcení. Você foi aluna da primeira turma de Letras Português em Treze Tílias, como foi essa experiência?

Nelcení: Oi, Inae. Pois é, em 2008 eu iniciei a graduação em Letras, e pude fazer parte da tutoria na segunda turma.

Como tutora, pude além de entender as angústias dos alunos, auxilia-los no que era necessário...

I: E como aluna? Quais seriam as suas impressões em relação a autonomia, disciplina...

N:

I: E em relação as videoconferências, Ambiente virtual, fóruns?

N:

I: No começo eu tive muitas dificuldades para me adaptar com as tecnologias para que a mediação de fato ocorresse.

N:

I: Nesta segunda graduação eu estou longe do polo, por motivos de mudança de endereço. E foi apenas estando longe que percebi a importância dos encontros presenciais e das videoconferências. Pois é nesses encontros que o relacionamento torna a mediação mais significativa. E estar novamente aqui me faz ver isso ainda mais.

#### Cena 8

Loca: Sala de Mídia

Personagens: Inae

Impressões Finais

Talvez, se eu soubesse de tudo isso naquele momento da matrícula o medo teria me paralisado e eu não teria embarcado nessa aventura rumo a mais conhecimento.

Estudar na modalidade a distância, em Instituições federais não me mudou apenas como aluna, mas como pessoa. Desde questões práticas como rotina, organização diária, bem como o desejo de querer aprender e estudar. Eu acredito no ensino a distância. Acredito que ele pode trazer mudanças significativas em âmbito nacional, desde que haja comprometimento de todas as partes.

**4. Músicas:**

**5. Imagens:**

**6. Créditos Finais:**

Esse DS foi produzido como parte do Projeto Final do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como orientadores os professores Tânia Ramos e Jair Zandoná.

**7. Duração:**

De 15 a 25 min.

## APÊNDICE B – Autorização do uso e veiculação de imagem e voz

### Termo de autorização para uso e veiculação de imagem e voz

Eu, \_\_\_\_\_, portador/a do CPF nº \_\_\_\_\_, autorizo registro, uso e exibição do conteúdo desta entrevista (imagem e/ou voz) para o Trabalho de Conclusão de Curso de Inae Cheiene Sezário, regularmente matriculada no Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância oferecido pelo Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina – DLLV/UFSC – sob o número 201704626. Autorizo fixar, armazenar, utilizar e exibir as falas citadas acima e inseri-las em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação. Reconheço, pelo presente documento, que Inae Cheiene Sezário pode utilizar as falas da entrevista para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem alteração de sua essência e sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica qualquer remuneração.

Obs.: Restrições:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de maio de 2019.

\_\_\_\_\_  
Entrevistada/o

\_\_\_\_\_  
Inae Cheiene Sezário

#### Dados da/o entrevistada/o

Nome completo:

Endereço:

Data de nascimento:

E-mail:

Telefone: